



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR PARA UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Gabriel Piperno ¹
Kelly Barreto da Cruz ²
Raquel de Abreu Barbosa de Paula ³

INTRODUÇÃO

Os desafios para a implantação de uma assistência humanizada na atenção primária em saúde requerem qualificação profissional, principalmente no que tange ao cumprimento dos princípios do SUS nos seus diversos modelos de atenção. Pensando nisso, o profissional da enfermagem, sobretudo o enfermeiro, é peça fundamental que atua diretamente no processo de trabalho. No entanto, a enfermagem enfrenta uma série de desafios que podem afetar a implementação efetiva da assistência humanizada (ASSIS et al, 2018).

Entre esses desafios, destacam-se: carga de trabalho intensa, diferenças linguísticas, culturais e problemas de saúde mental, escassez de recursos, instalações inadequadas, falta de acesso a medicamentos e exames, produtividade e atendimento rápido, e falta de coordenação e comunicação adequadas entre os profissionais de saúde podendo resultar em uma experiência fragmentada para os pacientes, comprometendo a assistência humanizada (BRASIL, 2015).

Constata-se a falta de continuidade do cuidado como um desafio adicional, uma vez que a falta de coordenação e comunicação entre os profissionais de saúde pode resultar em uma experiência fragmentada para os pacientes, comprometendo a assistência humanizada (CLARK et al., 2020).

A implantação de uma assistência humanizada na atenção primária em saúde é um desafio que demanda qualificação profissional, especialmente no cumprimento dos princípios do SUS nos diferentes modelos de atenção (SILVA, 2018).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel essencial no processo de trabalho. No entanto, a enfermagem enfrenta diversos desafios que podem impactar a efetiva implementação da assistência humanizada (FERREIRA et al., 2020).

¹Graduando do Curso de Enfermagem-Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS) – SP, gabspiperno@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem-Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS) – SP, kellybarreto97@gmail.com;

³Professor orientador: Mestre, Curso de Enfermagem-Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS) – SP, raqueldepaula.fals@gmail.com.

Portanto, diante desses desafios, é fundamental investir na qualificação profissional dos enfermeiros, capacitando-os para enfrentar esses obstáculos e proporcionar uma assistência humanizada de qualidade na atenção primária em saúde (SILVA, 2018; FERREIRA et al., 2020).

Este estudo justifica-se pela contribuição para a reflexão crítica construtiva frente aos desafios e problemas enfrentados pelos profissionais da enfermagem cotidianamente para a implantação de uma assistência humanizada na Atenção Primária, tendo em vista o aprimoramento da assistência prestada, beneficiando assim os pacientes e fortalecendo o cuidado humanizado na área da enfermagem.

Entende-se que esta pesquisa é importante porque contribui para o avanço do conhecimento acadêmico, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das responsabilidades nesse contexto. Além disso, este conhecimento é relevante para a sociedade, uma vez que uma assistência humanizada resulta em melhores resultados de saúde para os pacientes e uma maior satisfação com os serviços de saúde.

O objetivo desta pesquisa é avaliar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na sistematização da assistência do serviço humanizado na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Realizou-se o levantamento de dados nas bases de dados virtuais: por meio Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Periódico (CAPES), Google Acadêmico (Scholar), revistas científicas eletrônicas, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e textos publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil nos últimos anos.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, constituído principalmente de resumo literatura especializada e artigos científicos. As etapas para o desenvolvimento desta pesquisa foram: escolha do tema e do objeto de estudo, levantamento da questão da pesquisa e escolha dos descritores.

Utilizando de critérios para obter um foco de inclusão das publicações pesquisadas, foram determinados: possuir texto na íntegra e ter a temática relevante para o estudo. E para exclusão, obtiveram os seguintes: publicações com datas inferiores e não relevantes à temática.

A análise dos dados foi realizada pela leitura analítica e interpretativa, para identificação das respostas ao objetivo sobre o tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Política Nacional de Humanização é uma estratégia do Sistema Único de Saúde voltada para o estabelecimento de vínculos, acolhimento, valorização do trabalho e o trabalhador, defesa dos direitos do paciente e gestão participativa nos serviços de saúde pública (BRASIL, 2009).

A educação em saúde envolve a transmissão de informações, promoção da compreensão, motivação para a mudança de comportamento e o desenvolvimento de habilidades práticas eficazes. Os profissionais utilizam uma variedade de recursos educacionais, como materiais escritos, vídeos, modelos visuais e tecnologias interativas, para auxiliar no processo educativo (SOUZA et al., 2023).

A colaboração interdisciplinar é um aspecto fundamental na atenção primária. Ela permite que profissionais de diferentes áreas trabalhem juntos para fornecer cuidados abrangentes e integrados aos pacientes. Essa abordagem enfatiza a importância da troca de conhecimentos, experiências e perspectivas entre os membros da equipe de saúde (VIANA, 2023).

Os profissionais compartilham informações sobre os pacientes, discutem estratégias de cuidado e tomam decisões conjuntas para melhor atender às necessidades individuais. Essa abordagem promove a compreensão mútua das habilidades e conhecimentos de cada profissional, levando a uma abordagem holística e mais eficaz do cuidado ao paciente e a seus familiares (DE QUEIROZ SILVA et al., 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que em muitas equipes ocorrem diversas deficiências na comunicação na relação enfermeiro-paciente em várias esferas da saúde, com os profissionais de saúde muitas vezes dominando o diálogo. Observa-se consequência de fatores como excesso de trabalho, falta de pessoal, habilidades limitadas de comunicação e a ausência de engajamento por parte dos gestores de enfermagem prejudicam a habilidade dos enfermeiros de interagir de forma eficaz com os pacientes (KWAME; PETRUCKA, 2020).

Fatores como o apoio dos colegas, o tempo dedicado ao cuidado direto ao paciente e o tempo gasto em atividades de registro tiveram os maiores impactos significativos na forma como os enfermeiros percebiam sua carga de trabalho. Quando a carga de trabalho é alta, investir esforços na construção de uma equipe coesa pode ajudar a lidar positivamente com a percepção de carga de trabalho (VAN DEN OETELAAR, 2021).

Outrossim, ocorre dificuldades como a adesão aos tratamentos, enfermeiros e outros membros do time não conseguem atingir toda a cobertura da unidade básica, muitas vezes por não ter veículo suficiente para realizar visitas e tempo hábil, também existe uma escassez na quantidade de profissionais com relação a quantidade de demanda recebida (LOPES; MARCON, 2012).

Outras dificuldades que os profissionais da enfermagem podem enfrentar são os dilemas éticos em relações com colegas, falta de preparo, autonomia do paciente, prioridades de atendimento, relação profissional-usuário e escassez de recursos. Educação ética contínua e reformulação de processos são fundamentais para abordar esses problemas e melhorar a qualidade do cuidado (NORA; ZOBOLI; VIEIRA, 2015).

Constatam-se dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde no atendimento à pessoa idosa. Incluem a falta de conhecimento sobre o envelhecimento, ausência de protocolos, sobrecarga de trabalho devido a programas do Ministério da Saúde e falta de apoio familiar. Em geral, o estudo aponta para a necessidade de capacitação, apoio organizacional e protocolos adequados para melhorar o atendimento aos idosos na Atenção Primária à Saúde (LIMA; OLIVEIRA; ESTEVES, 2018).

Estudos apontam para um quadro reduzido de profissionais de enfermagem causando uma sobrecarga, ao mesmo passo em que as instituições de saúde não conseguem definir um treinamento permanente pois existe desafios na organização do tempo para a realização de atividades. Essas dificuldades impactam a qualidade do atendimento e a eficácia das ações de prevenção e cuidado (BRAGHETTO, 2019).

Observa-se que pacientes não sabem diferenciar os níveis de atenção em saúde, a diferença entre emergência, urgência, atenção básica, para que serve um pronto socorro e toda essa falta de informação também acaba dificultando também a logística e agilidade dos serviços de enfermagem. Isso prejudica o acolhimento e afeta negativamente no que seria sucesso do sistema. (COSTA; CORAZZA, 2020).

Os enfermeiros enfrentam desafios também ao tentar envolver os pacientes no processo de cuidado e garantir uma comunicação adequada com informações essenciais. Ressalta-se a necessidade de abordar as necessidades físicas e emocionais dos pacientes e suas famílias para garantir uma experiência de cuidado centrada no paciente (KHEILI *et al*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para superar esses desafios e promover uma assistência humanizada na atenção primária, é fundamental investir na qualificação profissional dos enfermeiros. O treinamento em habilidades de comunicação e empatia permite uma interação mais efetiva com os pacientes, contribuindo para uma assistência humanizada.

A promoção da assistência humanizada na atenção primária enfrenta diversos desafios. A sobrecarga de trabalho é um dos principais obstáculos, limitando a disponibilidade de tempo e a atenção individualizada aos pacientes.

A assistência humanizada é um componente essencial da qualidade do cuidado na atenção primária em saúde. Envolve o respeito à singularidade de cada indivíduo, a empatia, a escuta ativa e a participação do paciente nas decisões sobre sua saúde.

A adoção de uma abordagem humanizada resulta em uma experiência mais satisfatória para o paciente, melhora a adesão ao tratamento e promove melhores resultados de saúde.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o acervo científico, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas nessa área e auxiliando na formulação de estratégias e políticas de saúde mais eficazes, no planejamento e alinhamento entre as instituições formadoras de profissionais de saúde, com vistas às inovações em saúde, orientada pelo olhar integral e humanizado, com qualidade e responsabilidade no cuidar.

Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde Pública, Aprendizagem, Cuidados e Planejamento, Humanização.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. T., et al. Identificação profissional do enfermeiro na percepção da equipe de estratégia saúde da família. **Revista Saúde e Ciências Online**; ,V.7, N.2, P. 43-58, 2018.

BRAGHETTO, G. T., et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, V. 27, P. 420-426, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **O HumanizaSUS na Atenção Básica**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Rede HumanizaSUS**, Brasília/DF. Tiragem 1ª edição - 2ª reimpressão, 2015.

CLARK, J., Godlee, F., Jefferson, T.. How to peer review a qualitative manuscript. **BMJ**, 368, 16765, 2020.

COSTA, A. A., CORAZZA, F. H.. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do acolhimento com classificação de risco em unidades de urgência e emergência. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**, N. 2, 2020.

DE QUEIROZ SILVA, Á. S., et al. Os desafios da enfermagem frente à assistência ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na Atenção Primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. 2023.

FERREIRA, V. H., et al. Communication skills training in nursing: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, V.17, N.9, 2020.

KHEILI, M. A. A. et al. Exploring health-care providers understanding and experiences of providing patient-centered care in hospitalized patients based on patient's bill of rights: A qualitative study. **Journal of Nursing and Midwifery Sciences**, V. 9, N. 1, p. 37, 2022.

KWAME, A., PETRUCKA, P. M.. Communication in nurse-patient interaction in healthcare settings in sub-Saharan Africa: A scoping review. **International journal of Africa nursing sciences**, V. 12, P. 100198, 2020.

LIMA, E. S., OLIVEIRA, A. P. P., ESTEVES, A. V. F.. Cuidar do idoso na atenção primária de saúde: dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health**, V. 2178, P. 2091, 2018.

LOPES, M. C. L., MARCON, S. S.. Assistência à família na atenção básica: facilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, V. 34, N. 1, P. 85-93, 2012.

NORA, C. R. D., ZOBOLI, E. L. C. P., VIEIRA, M.. Ethical problems experienced by nurses in primary health care: integrative literature review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, V. 36, P. 112-121, 2015.

SILVA, A. B.. Atribuição do Enfermeiro na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V. 71, Suppl. 2, P. 878-885, 2018.

SOUZA N. F., BARRETO, C. N., CORRÊA, G. B.. Desafios na atuação do enfermeiro frente ao climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**. 2023.

VAN DEN OETELAAR, W. F. J. M., et al. Exploring the relation between modelled and perceived workload of nurses and related job demands, job resources and personal resources; a longitudinal study. **PloS one**, V. 16, N. 2, P. e0246658, 2021.

VIANA, C. F., et al. A contribuição do enfermeiro no cuidado à criança com anemia falciforme na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**. 2023.